

Ministros têm pressa de anunciar as medidas

BRASÍLIA — Os Ministros Mailson da Nóbrega e João Batista de Abreu pretendem que as medidas do pacote em elaboração sejam anunciadas já na próxima semana.

Na avaliação de fontes da área econômica, Mailson foi um dos Ministros que saiu mais fortalecidos com a aprovação do presidencialismo como regime de Governo e do mandato permanente de cinco anos para o Presidente, o que favorece a aprovação de período idêntico pela Constituinte também para Sarney nos próximos dois meses.

No encontro com o Presidente, os dois Ministros discutirão as linhas gerais do pacote, que está praticamente concluído, mas não será mostrado a Sarney como definitivo. Os Ministros farão uma exposição sobre as linhas gerais, oferecendo alternativas ao julgamento do Presidente.

Mailson está informado de que desta vez terá apoio dos militares para as medidas, mesmo que elas impliquem em congelamento parcial de salários. Para eles, o fundamental era assegurar que não haveria nem eleições, nem troca de Governo este ano, o que foi conseguido por uma maioria de 132 votos na Constituinte. O argumento utilizado pelo Governo, nesse sentido, foi o de que eleições presidenciais seriam incompatíveis com medidas econômicas duras. Logo, agora resta pagar o preço, fortalecendo o Ministro da Fazenda, de quem depende a solução da crise econômica.

Mailson chama atenção para a necessidade de tratamento rigoroso às greves políticas e que os cofres do Tesouro sejam fechados às pressões de gastos dos Estados e Municípios.

● NORTE—SUL — O Secretário de Controle das Estatais, Júlio Colombi, defendeu, ontem, durante debate na Comissão de Fiscalização e Controle da Câmara, o adiamento da construção da Ferrovia Norte-Sul: "Se a decisão tivesse que ser repensada, seria postergada", disse Colombi ao Deputado Fernando Gasparian (PMDB-SP). Ele acredita que a Norte-Sul é uma obra para daqui a dez anos.